

Comunicação

O Arquivo do Arquitecto Jerónimo Reis não pode ser considerado um Arquivo de Família, porque o Arquivo Municipal de Espinho recebeu, por doação, apenas a documentação constituída pelos diversos projectos, esboços de obras e mobiliário, realizados por este arquitecto, em todo o país. Estamos assim, em presença de um Arquivo, com carácter privado, mas que, testemunha somente, a faceta profissional de Jerónimo Reis.

Os familiares do arquitecto fizeram o primeiro contacto, com a Biblioteca Municipal de Espinho, na pessoa da Técnica Superior Assessora Principal - Dr.ª Isabel Sousa, já com a intenção de fazer a referida doação. Depois de uma 1ª reunião de trabalho, com esta Técnica, a mesma apercebeu-se estar na presença de um Arquivo Privado, estabelecendo de seguida uma 2ª reunião, em que foram convocados, os Técnicos do Arquivo Municipal, que fizeram uma primeira identificação da documentação, no que concerne, ao interesse e estado de conservação do acervo documental.

A documentação encontrava-se precariamente instalada num barracão, pertencente à antiga fábrica de Móveis Reis, da família deste Arquitecto. Após uma reunião com doador e o Vereador do Pelouro da Cultura, obtivemos autorização expressa, para transferirmos a documentação, para um refeitório desactivado, da Câmara Municipal, com o intuito de proceder à sua higienização e identificação sumária. Para este efeito, foi constituída uma equipa coordenada pela responsável do Arquivo - Beatriz Matos Fernandes, com a colaboração em regime de estágio de Filipa Leite e dos técnicos profissionais de Arquivo - José António Silva e Ana Carvalho e do Auxiliar de Serviços Gerais - Paulo Almeida. Este trabalho foi realizado, em regime de horas extraordinárias, sendo elaborado um cronograma, constituído por três fases distintas: **a primeira** pelos procedimentos acima referidos, **uma segunda** de transferência da documentação, para os depósitos do Arquivo Municipal, onde se procede à sua acomodação e recenseamento. Simultaneamente, iniciamos a introdução dos dados do recenseamento, na aplicação informática - Gestão Integrada de Sistemas de Arquivo (GISA). Este processo associa a descrição arquivística à respectiva digitalização dos projectos. **A terceira fase** culmina, com a disponibilização, na página electrónica do Município, do Arquivo Jerónimo Reis. Antes deste último procedimento será realizado, em Cartório Notarial a celebração da escritura de doação.

O recenseamento, no cumprimento das normas arquivísticas ISAD (G) e ISAAR (CPF), exige, como é do vosso conhecimento, o estudo biográfico do produtor, tarefa que nos obrigou a um conhecimento aprofundado da vida profissional, social, política e alguns dados de carácter mais privado, de Jerónimo Reis.

O arquitecto Jerónimo Reis aceitou o desafio político de ser Vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, nos períodos entre **1958 e 1969**. Segundo os seus biógrafos fê-lo, por duas grandes razões: a amizade que o unia ao então Presidente do Município - Engenheiro Manuel Alberto de Sousa Ferreira Baptista e pelo seu grande amor à vila de Espinho.

Falar de Jerónimo Reis, apenas na sua faceta de Vice-presidente / político parece-nos insuficiente, para vos dar a conhecer esta personagem multifacetada. No estudo que fizemos, que passou essencialmente, pela análise exaustiva da série **Actas da Vereação, compreendidas entre 1958 e 1969**, preocupamo-nos, essencialmente, por identificar cinco áreas, onde a sua actuação foi indiscutivelmente preponderante. As áreas referidas são: **Obras (Projectos / Infra-estruturas); Ambiente; Educação; Associativismo; Turismo; Higiene e Saúde Pública**. Estas áreas revelam-nos, as suas preocupações de carácter social, político e a sua sensibilidade, em servir e abraçar causas públicas.

Após conhecermos melhor a figura do produtor constatamos, que a vertente profissional de técnico, nunca foi posta de parte pelo autarca, tendo sido sempre a sua área de eleição, no exercício das suas funções. Os seus pares não hesitaram em entregar-lhe o **pelouro das obras municipais e de obras de infra-estrutura**. Estas obras reflectem preocupações de natureza estética, **ambiental** (veja-se o Parque João de Deus, ainda hoje o pulmão da cidade), **social** (como a construção de casas, para pobres). Em última análise, encontramos-nos, perante um homem preocupado, atento aos seus semelhantes, especialmente solidário, com todas as associações cívicas do concelho, tudo fazendo, para que elas não morram, atribuindo-lhes sempre que possível subsídios.

Temos alguma dificuldade, em analisar de forma fidedigna, as suas convicções políticas. Já o rotulamos como um homem do seu tempo, enquadrado nas políticas levadas a efeito, pelos presidentes da autarquia Espinhense com quem trabalhou, sabendo que estas políticas se encaixavam de uma forma mais lata, num período político, que a história designou por "**Estado Novo**". Mesmo tendo em conta, estes condicionalismos e parecendo-nos, que não afectaram ou constrangeram a sua intervenção, como autarca, Jerónimo Reis revela-se sempre, não como um homem cinzento, apagado ou descrente, mas sim, como um cidadão empenhado, em contribuir para o bem-estar daqueles, para quem trabalhava e essencialmente preocupado, com o desenvolvimento do concelho de Espinho.

Como temos vindo a referir recorrentemente e salvo melhor opinião, estamos perante um arquitecto, que o exercício político não apagou e, por essa razão, gostaríamos de vos dar a conhecer alguns dos seus projectos arquitectónicos. Esses projectos não se ficam pelos desenhos dos prédios, moradias, jazigos, capelas, igrejas, mobiliário, etc. Os projectos apresentam-se como estivéssemos perante um filme. Jerónimo Reis, assim como outros arquitectos do seu tempo, desenha: fachadas, arruamentos, aparcamentos, para carros, pessoas às janelas e varandas, a entrar e a sair dos prédios. Tipifica estratos sociais, pelo seu vestuário ou pela profissão que exercem, temos por exemplo: **a vareira de avental e canastra à cabeça, a empregada fardada, a senhora que passeia o cão, os meninos de bicicleta ou a jogar à bola e em alguns projectos de moradias, não é estranho encontrar o motorista, que dentro do carro espera os seus patrões**. Os desenhos dos carros que "**moram**" nas ruas ou nas garagens são cópia fiel, do parque automóvel da época. Os seus projectos permitem, para além dos estudos de carácter arquitectónico, investigação em matérias, talvez inesperadas, como por exemplo no conhecimento de modelos e marcas de automóveis. Os projectos também não esquecem,

além das questões estéticas (e nada é mais discutível, do que o gosto) as questões ambientais. Em todos os projectos, encontramos o desenho jardins, de árvores ou de pequenos canteiros. Em muitos deles aparecem desenhos, dos interiores dos prédios, tais como: salas, cozinhas e quartos, perfeitamente equipados, com mobiliário, objectos, carpetes, tapetes e mesmo candeeiros.

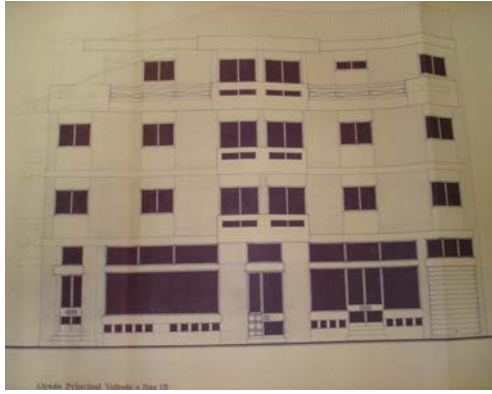
Diríamos hoje, através da análise dos projectos, que este arquitecto, se preocupava com a qualidade de vida, dos habitantes dos prédios, que projectava.

Este estudo de caso, pretende ainda, contribuir, para uma reflexão dos Arquivistas sobre a importância de termos sempre presente, enquanto profissionais da informação, estabelecermos uma relação estreita com a comunidade envolvente, sensibilizando sempre potenciais doadores. Neste sentido deveremos sempre analisar, em que medida é que uma doação contribui ou não, como valor arquivístico acrescentado, à documentação produzida/recebida, pela instituição camarária. Esta atitude exige-nos um conhecimento prévio não só do espólio da potencial doação do produtor e uma avaliação da sua intervenção na textura económica, social e política do Município. Nem sempre encontraremos produtores, que tenham exercido intervenção nas áreas que referimos, não podemos deixar de constatar, que felizmente no nosso caso, o produtor - Jerónimo Reis desempenhou um papel activo em todas elas.

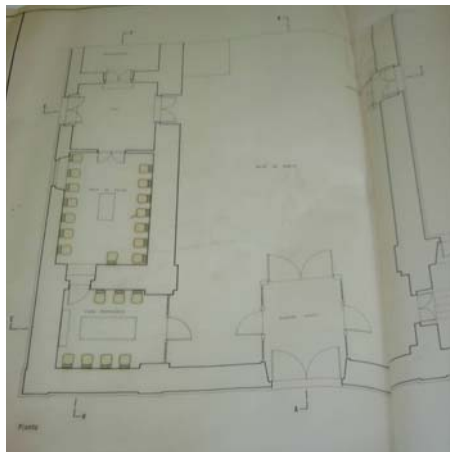
Apresentamos algumas imagens de projectos que estão a ser digitalizados



i. *Projecto do Jazigo da Família Firmino Ferreira da Silva.* Arquivo Jerónimo Reis- Arquivo Municipal - Câmara Municipal de Espinho

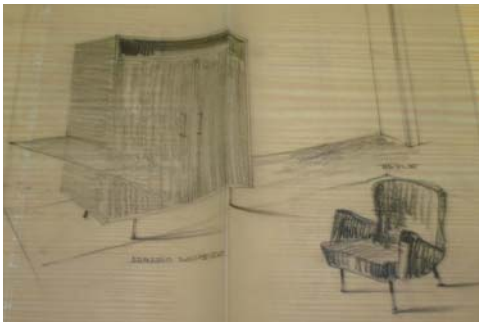


ii. *Regime em propriedade horizontal ângulo das ruas 14 e 33, em Espinho.* Arquivo Jerónimo Reis- Arquivo Municipal - Câmara Municipal de Espinho

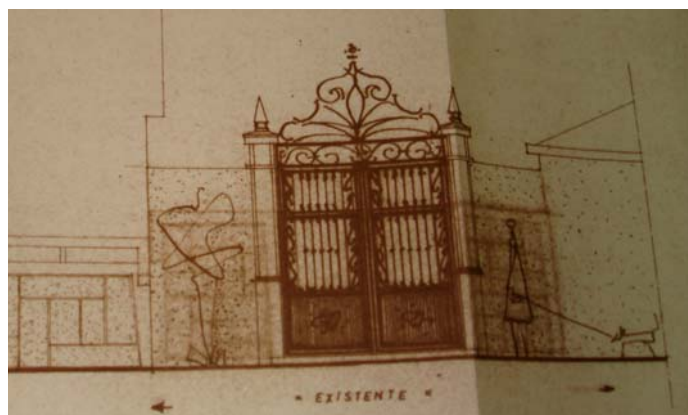
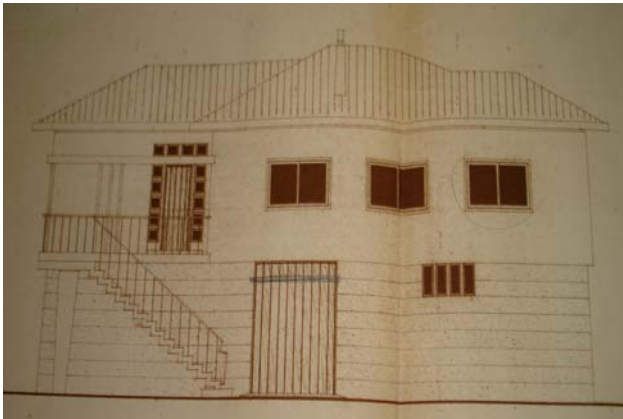


iii. *Projecto de Transformação da Igreja de Silvalde (Arquivo Jerónimo Reis)*
de mobiliário. Arquivo Jerónimo Reis- Arquivo Municipal - Câmara Municipal de Espinho

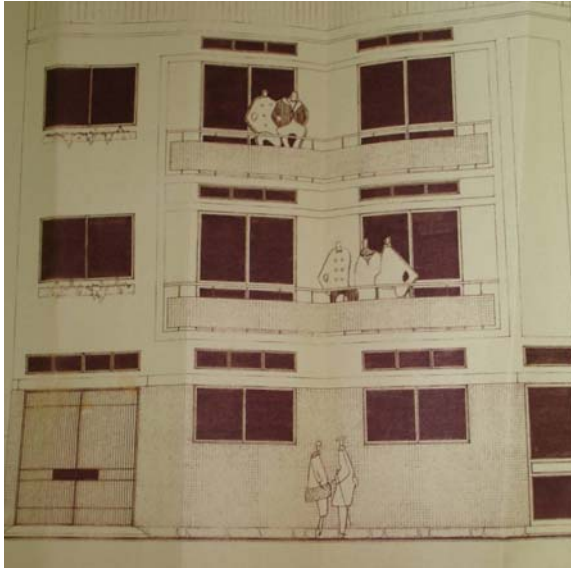




iv. *Desenho de Mobiliário.* Arquivo Jerónimo Reis- Arquivo Municipal - Câmara Municipal de Espinho



v. *Morada em Arrifana.* Arquivo Jerónimo Reis -Arquivo Municipal - Câmara Municipal de Espinho



vi *Projecto de prédio para a Rua 20, Espinho* . Arquivo Jerónimo Reis -Arquivo Municipal - Câmara Municipal de Espinho



vii. *Esboço de prédio*. Arquivo Jerónimo Reis -Arquivo Municipal - Câmara Municipal de Espinho



viii. *Exemplo de estacionamento de Automóveis*. Arquivo Jerónimo Reis -Arquivo Municipal - Câmara Municipal de Espinho



ix. *Exemplo de esboço de andar modelo.* . Arquivo Jerónimo Reis -Arquivo Municipal - Câmara Municipal de Espinho

Técnica Superior Assessora de Arquivo - Dr^a Beatriz Matos Fernandes

Arquivista no projecto Inventariação, digitalização, informatização e divulgação Do acervo da Fundação de Serralves - Dr^a Filipa Leite^{i ii}

ⁱ Gostaríamos de agradecer ao Grupo de Trabalho dos Arquivos Municipais da BAD o convite que nos foi endereçado, para proferir a presente comunicação.

ⁱⁱ Em nome da Câmara Municipal de Espinho queríamos agradecer, mais uma vez à família do Arquitecto Jerónimo Reis a doação generosa do Arquivo deste seu familiar.

Bibliografia

Biografia de Jerónimo Reis – O Último dos Puros

Jerónimo Reis – Esboço Biográfico

A nossa Comunicação